

# **<sup>1</sup>UMA ANÁLISE ENUNCIATIVO-DISCURSIVA DE MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA: A APRENDIZAGEM EM FOCO.**

Rosenil Gonçalina dos Reis e SILVA MeEL/UFMT<sup>1</sup>  
Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Claudia Graziano Paes de BARROS MeEL/UFMT<sup>2</sup>

## **Resumo:**

O principal objetivo deste trabalho é apresentar uma análise do ensino de língua portuguesa e a literatura proposto por um material didático. Para a delimitação deste assunto foi selecionado apenas uma unidade do livro, do 1º ano, do autor Willian Roberto Cereja, para verificar se a abordagem teórica utilizada para trabalhar essas linguagens consegue desenvolver a capacidade linguística do aluno, como a reflexão crítica para o exercício pleno da cidadania.

**Palavras-chave:** Ensino de língua; Cidadania; Livro didático.

## **1. INTRODUÇÃO**

Recentemente, têm sido observadas, em trabalhos nas áreas de linguística aplicada e educação, críticas diversas ao livro didático. A maioria dos professores rotula-o de pouco criativo, não despertando, portanto, o interesse dos alunos. Observa-se, ainda, que os textos e exercícios propostos levam a mera reprodução e à não apreensão da língua(gem) numa perspectiva discursiva. Segundo ROJO (2002), há uma tendência, nos materiais didáticos, para uma gramaticalização da noção de gêneros discursivos, configurando apenas numa memorização de aspectos estruturais e não à compreensão numa perspectiva discursiva. Esquece-se, ainda, o tratamento do gênero enfocando a sua constituição, segundo Bakhtin, que compreende o conteúdo temático, a forma composicional e o estilo. Para a concretização da pesquisa foi analisado apenas a Unidade 2, do livro de língua portuguesa, intitulado “Português e Linguagens 1”, do Ensino médio, do autor Willian Roberto Cereja, observando como são apresentados os gêneros do discurso, e qual o tratamento dado ao texto literário.

## **2. OBJETIVOS**

Um dos objetivos principais foi verificar como são apresentadas as atividades propostas para o ensino de língua(gem) proposto por um material didático. Se as atividades mobilizam as capacidades de compreensão, de antecipação de conteúdos, se estabelece relações com situações que ocorrem no contexto social, e se elas estimulam o questionamento dos alunos em relação aquilo que lê.

---

1. Mestranda do Programa de Estudos de Linguagem - MeEL/Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/MT-Brasil, e-mail: rosenilreis@gmail.com

2. Professora Dr<sup>a</sup> do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem - MeEL/Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/MT-Brasil, e-mail: claudiagpbarros@gmail.com

### **3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

Para a investigação deste assunto, foram mobilizadas algumas teorias linguísticas que dão suporte para analisar o fenômeno da linguagem como, Bakhtin, ao abordar os gêneros do discurso. Para Bakhtin, os gêneros do discurso resultam em formas-padrão “relativamente estáveis” de um enunciado, determinadas sócio-historicamente. O autor refere que só nos comunicamos, falamos e escrevemos, através de gêneros do discurso. Os sujeitos têm um infindável repertório de gêneros e, muitas vezes, nem se dão conta disso. Até na conversa mais informal, o discurso é moldado pelo gênero em uso. Nessa perspectiva (Bakhtin 2003, p.282) defende:

"A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não conhecemos por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam".

A partir dessas contribuições, podemos compreender um pouco sobre o fenômeno da linguagem, nas diferentes práticas sociais de comunicação humana, pois os gêneros nos é dado de forma natural, quase da mesma forma que nos é dada a língua materna, e com uso e a exposição acabamos dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática. Assim, de maneira espontânea, os sujeitos vão se constituindo com a alteridade.

Para analisar o texto literário, nos apropriamos dos estudos de Soares, que além de apresentar dois tipos de escolarização para o texto literário, também defende o letramento literário para a formação do leitor. [...] “o letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. ( SOARES(2010, p. 18).

### **4. METODOLOGIA**

Para desenvolver o estudo, foi selecionado o livro didático de Língua Portuguesa, do 1º ano, do Ensino médio, do autor Willian Roberto Cereja. A escolha desse material se justifica pelo fato de ser um dos livros mais adotados pelas escolas públicas de Mato Grosso. Assim, o enfoque será em verificar qual o tratamento dado para o ensino da língua(gem) e o texto literário. Verificar se as atividades propostas contribuem para mobilização de capacidades de leitura e escrita para atuar nas diferentes práticas sociais de comunicação humana.

### **5. AVALIAÇÃO DO MATERIAL**

O livro ”Português e Linguagem 1”, do autor Willian Roberto Cereja, publicado em 2010, abre a unidade 2, com o título “Gênero do discurso”, porém no decorrer de toda a unidade, não há menção a respeito deste assunto. Os conteúdos aparecem de forma

fragmentada, além de quebra sequencial de temas propostos, com mudanças bruscas de conteúdo, sem que haja articulação entre eles.

A unidade apresenta cinco tipos de textos diferentes, e eles se apresentam como “gêneros textuais”, portanto diferente do que inicialmente abre a unidade em seu título em destaque. Há também uma mistura de gêneros textuais com os literários. Não aparece enunciados introdutórios para apresentar o literário. Talvez para um leitor leigo, a terminologia empregada pelo autor do material didático de “gêneros do discurso para “gêneros textuais” não faça diferente, porém é necessário salientar que trata-se de estudos enunciativos diferentes, uma vez que segundo Bakhtin, o gênero do discurso se constitui por um tripé: tema, estilo e forma composicional. Quando nos referimos a gêneros textuais, ficamos apenas na materialidade verbal.

Constatamos também que a unidade apresenta apenas uma atividade de interpretação textual, com cinco questões discursivas, subdividas em questão a e questão b. E os recursos empregados são o de comparação e o de inferência para estabelecer o sentido. Percebemos que o assunto do texto faz alusão à realidade, mas ainda, de forma insuficiente. Nesta mesma unidade são apresentadas também as tipologias textuais.

Em seguida, verificamos os recursos não contemplados na unidade. Por exemplo, não apresenta atividades complementares que reiteram conhecimentos adquiridos; não favorece a reflexão crítica e imaginativa do aluno; as atividades propostas pouco contribuem para o desenvolvimento da capacidade de uso proficiente da linguagem; os assuntos abordados na unidade não sustenta o título inicial de abertura, portanto, não atinge o objetivo a que propõe.

Entendemos que esses recursos contribuem para a formação crítica do aluno, uma vez que leva o aluno a pensar, a refletir, a se posicionar diante de uma situação abordada. Procuramos também comparar e analisar aquilo que o autor defende em sua tese de doutorado com o que é proposto no material. Sendo assim, evidenciamos que a concepção e o discurso em relação ao ensino de língua(gem) é muito diferente do da produção do material.

Na tese, o autor defende um ensino com base na teoria bakhtiniana, portanto uma linguagem dialógica, levando em consideração o contexto social, a alteridade e a interação verbal. A literatura recebe esse mesmo tratamento, o que nos leva a levantar algumas hipóteses como, por exemplo, de uma possível pressão do mercado editorial da estrutura didática; ou seja, por interesses econômicas, como também pelo tradicionalismo didático.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola é o lugar social em que o ensino e a aprendizagem devem fazer sentido para justificar as atividades humanas. Para isso, é necessário que todos os envolvidos nesse

processo tenham consciência e responsabilidade ao lidar com o ensino, saber planejar e articular os conteúdos, com coerência, pensando em todas as etapas, incluindo os recursos, estratégias e outras ferramentas de ensino, como, por exemplo, o livro didático.

Para tanto, é necessário que a escolha desse material seja de forma também consciente, sem se sujeitar à pressão editorial, ou ainda, por facilitar o trabalho pedagógico. Diante do exposto, ficou evidente que em relação ao ensino de língua, o material apresenta alguns problemas, como gramaticalização da noção de gêneros, e, como consequência, uma memorização para imediata aplicação, por localização e classificação de extratos textuais.

Os recursos empregados culminam para uma mera reprodução, memorização. Quanto ao ensino da literatura, há uma distorção do texto literário, servindo apenas como desculpa para se trabalhar aspectos puramente gramaticais. Entendemos que o livro didático é uma ferramenta de apoio para o professor em sala de aula.

Sendo assim, é necessário considerar alguns aspectos importantes no ensino dessas linguagens. Primeiro, ter cautela ao aplicar determinada atividade, verificar previamente quais capacidades de leitura elas mobilizam, que gênero trabalhar, verificar se realmente o foco está na aprendizagem. Sabemos, com base no pensamento bakhtiniano que a linguagem é dialógica por natureza, se constitui na interação entre sujeitos sociais. Sendo assim, o ensino deve acompanhar essa concepção.

Desse modo, o trabalho pedagógico deve estar sempre voltado para a adoção de gênero do discurso, privilegiando os elementos discursivos: conteúdo temático, a forma composicional e o estilo, propostos por Bakhtin que são indissolavelmente ligados no todo do enunciado.

Já em relação à literatura, ela não pode ser estudada como um fenômeno isolado, sem o conhecimento das condições de produção e recepção em que o texto foi produzido, pelo fato de ser um fenômeno histórico, social, simbólico e ideológico. Infelizmente, o ensino de literatura na maioria das escolas tem sido enfocada cronologicamente e, traduzida numa abordagem canônica. Não se permitem, na maioria das vezes, a seleção de temas que contemplem o universo literário do aluno. Em sua maioria são abordados os textos já consagrados, até por uma questão metodológica tradicional.

## **7. REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Trad. PEREIRA, M.E.G.G. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1979]

BAKHTIN, Mikhail./VOLOCHINOV, Valenti Nikolaiévitch. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec,

2003 (1ª edição, 1929)

CEREJA, W. R. (2004) *Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio*. Tese de Doutorado. São Paulo, PUC-SP. 2004.

CEREJA, W. R. *Português e Linguagens: Literatura, Produção de texto, Gramática*. 5ª edição, 2010.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2010.